

DERMATOMIOSITE COMO MANIFESTAÇÃO PARANEOPLÁSICA DE CÂNCER DE COLO UTERINO: RELATO DE CASO

Autor(a): Fernanda Coelho Bacarin¹.

Coautor(a): Andreia Athayde Firmiano Casarotto²; Daniela Luiza Teles Altoé³; Larissa Midori Sumiyoshi⁴; Pádua Maia Araújo⁵.

¹Médica pelo Centro Universitário de Várzea Grande; Residente de Clínica Médica pelo Hospital Universitário Júlio Müller. Email: fernanda.bacarin@gmail.com.

²Médica pela Universidade Federal do Mato-Grosso. Residência médica em Geriatria pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. Email: andriacasarotto@hotmail.com

³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso. Email: dani Luizata@gmail.com

⁴Médica pela Universidade Federal do Mato-Grosso; Residente de Geriatria pelo Hospital Universitário Júlio Müller Email: lari.midori06@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso. Email: paduamaiaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dermatomiosite (DM) é uma miopatia inflamatória imunomediada, reconhecida por fraqueza muscular esquelética proximal e inflamação muscular, além de uma variedade de manifestações cutâneas, que incluem heliótropo, pápulas de Gottron, sinal do xale e outras. A relação entre miopatia inflamatória e malignidade é reconhecida e os tipos de câncer mais associados são os de ovário, pulmão, mama, pâncreas e colorretal. Em geral, a maior parte dos diagnósticos é feita simultaneamente e durante o primeiro ano do diagnóstico da DM. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma paciente com DM, como manifestação paraneoplásica de câncer de colo uterino. **MÉTODOS:** Relato de caso descritivo, retrospectivo e observacional, cujas informações foram obtidas por meio de consulta ao prontuário, entrevista com a paciente e revisão de literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 66 anos, internada por quadro de doença cutânea grave exacerbado há 3 dias. Ao exame físico apresentou angioedema de face, heliótropo, sinal do xale, disfagia, rouquidão, xerodermia, fraqueza proximal simétrica, pápulas de Gottron, e em exame laboratorial creatinofosfoquinase aumentada (748 mg/dl). A partir disso, aventou-se a hipótese de DM manifestando-se como síndrome paraneoplásica. Nessa mesma internação, apresentou sangramento vaginal importante, sendo visualizada lesão ulcerada ao exame especular, cujo anatomopatológico revelou carcinoma de células escamosas.

Tomografia Computadorizada de abdome evidenciou lesão expansiva heterogênea no colo uterino com aparente envolvimento da cavidade vaginal, duvidosa extensão para porções posteriores da bexiga e adenomegalia em cadeia ilíaca interna e comum à direita. A avaliação da Cirurgia Oncológica constatou ausência de invasão de paramétrios, configurando Câncer de colo uterino estágio III. Paciente encaminhada ao serviço de referência em Oncologia e iniciado tratamento quimioterápico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é imperativo aventar a hipótese de síndrome paraneoplásica em pacientes com manifestação de DM em idade avançada, bem como se destaca a imprescindibilidade da realização de exame de rastreio para câncer de colo uterino conforme preconizado, pois se trata de doença oncológica passível de tratamento curativo se diagnosticada precocemente.

Palavras-chave: Dermatomiosite; Câncer de Colo Uterino; Carcinoma Epidermoide.